

COMENTÁRIO

BÍBLICO

-

ESDRAS

A

JÓ

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos,

reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

COMENTÁRIO BÍBLICO DE ESDRAS A JÓ

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

Comentário Bíblico – Esdras à Jó

*Pedro de Toledo/SP, Livrorama
Bibliomundi, Amazon.com, 2021, 114 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798472342674 Edição 1º

1. Esdras 2. Neemias 3. Esther
4. Jó 5. Comentário bíblico

CDD 220

CDU 22

INTRODUÇÃO

Esdras, Neemias, Esther e Jó são quatro livros bíblicos de histórias. Jó é um livro que conta uma história anterior a instituição da Lei de Moisés e Esdras, Esther e Neemias contam histórias posteriores ao exílio na Babilônia, precisamente durante a dominação da terra santa pelos Persas.

Esdras, Neemias, Esther e Jó são quatro heróis da fé. Cada um deles tiveram uma grande participação na história com exemplos de retidão moral e fé.

Esdras foi um escriba que restaurou o culto judaico após o exílio.

Neemias foi um governador, um judeu, alto funcionário do império Persa que conseguiu favores do imperador para restaurar Jerusalém.

Esther tornou-se uma das esposas do rei Assuero, o persa, que também teve participação efetiva na unidade dos judeus na diáspora. No seu livro consta a origem das festas dos tabernáculos.

O livro de Jó é um clássico da literatura mundial. Nele vemos atrás das cortinas desta existência, na qual Deus e o Diabo observam e interferem na vida no planeta, cada um por sua vez, como dois jogadores e nós humanos somos o terceiro jogador, mas também somos as peças do tabuleiro. Além de ser um livro poético é um livro de filosofia, na qual vários personagens discutem sobre a questão do sofrimento humano, tendo o sofrimento de Jó como tema central do debate.

LIVRO DE ESDRAS

I. Pano de Fundo Histórico

O ataque dos exércitos assírios resultara na queda de Samaria, capital do reino do norte, em 722 A.C. Disso proveio o cativeiro assírio. A dominação assíria de Judá começou em 721 A.C., quando caiu o reino do norte; mas Judá nunca se tomou realmente uma província assíria. Todavia, Judá teve de pagar tributo aos monarcas assírios. Com o surgimento da Caldéia, sob Nabucodonosor (605-562 A.C.), a situação de Judá deteriorou-se rapidamente. Em 592 A.C., Nabucodonosor invadiu Judá e levou para o cativeiro o seu rei, Jeoaquim, e os principais líderes da nação.

O trecho de II Reis 24.15 mostra-nos que Ezequiel estava entre os cativos. Presumivelmente, uma deportação anterior já ocorrera. Então veio a deportação na qual Ezequiel esteve envolvido. Na Babilônia, ele predisse a destruição de Jerusalém e de seu templo, o que seria seguido ainda por uma terceira deportação. Em 586 A.C., Nabucodonosor, segundo Ezequiel havia predito, deixou Judá em ruínas, abafando a revolta nacionalista que havia arrebatado ali. Isso completou a destruição de Judá, e mais habitantes de Jerusalém foram levados para a Babilônia.

Após relatar a história da monarquia e do templo, até o exílio, o autor do livro de Esdras passa por cima do período em que o templo ficou arruinado, quando os principais homens de Judá encontravam-se na Babilônia, e registrou o retorno predito, o que, finalmente, levaria à

reconstrução do templo, sob as ordens de Zorobabel (da linhagem de Davi) e de Josué (da linhagem de Arão). Em seguida, o autor sagrado descreveu o estabelecimento da nova comunidade judaica, durante o período de 538-433 A.C.

A sorte mudou, e os judeus, no cativeiro, caíram sob o domínio da Pérsia, quando Ciro conquistou a Babilônia, em 539 A.C. O livro de Esdras alista certo número de reis persas. Se considerarmos os livros de Esdras e Neemias como uma unidade, então acharemos ali os nomes de Ciro (539-530 A.C.), que permitiu que alguns cativos judeus retornassem à Palestina; Cambises (530-522 A.C.); Gaumata (pseudo Esmerdis, 522 A.C), que foi um usurpador; Dario 1 (522-486 A.C.), citado nos capítulos quinto e sexto do livro de Esdras; Xerxes I (486-465 A.C.), referido em Esdras 4.6; Assuero, da rainha Ester; Dario e Xerxes que invadiram a Grécia, mas sem sucesso (a história narrada por Heródoto); Artaxerxes I (464-424 A.C.), aludido em Esd. 4.7-23 e 7.1 -10.44. O ministério inteiro de Neemias cabe dentro desse último período. Mas alguns estudiosos situam Esdras na época de Artaxerxes II, o que transferiria as suas atividades para cinquenta anos mais tarde.

II. Esdras, o Homem e a sua História

Esse artigo, além de mostrar ao leitor o que se sabe acerca de Esdras, também presta informações sobre o passado histórico do livro, suplementando a primeira seção do presente artigo.

III. Relações e Características Literárias

O livro de Esdras fazia parte original de uma obra literária mais extensa, que incluía os dois livros de

Crônicas e o livro de Neemias. Por isso, os eruditos falam sobre o cronista como o autor ou compilador de todo esse material. É evidente que a unidade Esdras-Neemias tem o intuito de dar prosseguimento à narrativa iniciada nos livros de Crônicas. Comparar os versículos finais de II Crônicas com os versículos iniciais do livro de Esdras. Esdras-Neemias foi preparado para suplementar os livros de Crônicas, com base em documentos aramaicos e hebraicos então existentes. Esses documentos continham as memórias de Neemias e as de Esdras. Os livros de Crônicas terminam com a destruição de Jerusalém e a conseqüente deportação dos judeus para a Babilônia. Esdras dá prosseguimento a esse propósito, narrando como um remanescente retornou, a fim de restabelecer a nação judaica em torno de Jerusalém. O cronista, pois, via aqueles pioneiros como um remanescente piedoso, dotado de uma missão espiritual. E a história tem confirmado essa avaliação.

Os intérpretes vêem algumas deslocções cronológicas na unidade Esdras-Neemias, pelo que a leitura contínua desses dois livros não fornece a devida seqüência dos acontecimentos. O livro apócrifo de I Esdras com freqüência preserva melhor a ordem histórica dos eventos. Se alguém ler as porções seguintes, na ordem aqui apresentada, obterá melhor seqüência cronológica: Esd. 1.1 - 2.70; Nee.7.7 - 73a; Esd. 3.1 - 4.6; 4.24 - 6.22, 4.7-23; Nee. 1.1 - 7:5; Nee. 11 - 13; 9.38 - 10.39; Esd 7 -10; Nee. 8.1 - 9.37. Certo editor, ao tentar evitar essa confusão cronológica, procurou melhorar a situação mediante várias inserções, como aquela em que

colocava o nome de Neemias em Nee. 8.9, e o de Esdras em Nee. 12:26 e 36.

O livro de Esdras é complexo, constituído por uma porção em aramaico (Esd. 4.7 - 6.18; 7.12-26) e uma porção em hebraico (7.1 - 10; 7.27 - 10.44). Alguns eruditos supõem que as duas porções antes existissem separadas, mas um editor qualquer as reuniu; ou então a porção hebraica foi unida à porção aramaica, a fim de compor uma única narrativa. O decreto real (Esd. 7.12-26) provavelmente consistia em um documento separado, que foi anexado à história. A própria narrativa é complexa, porquanto parte dela consiste em autobiografia (Esd. 7.27 - 9.15), ao passo que a outra parte é biográfica (7.1-26; cap. 10). Além disso, parte do material pertencente a Esdras foi transplantado para o livro de Neemias, como porções do capítulo sétimo, até o nono capítulo.

Nos tempos antigos, vários livros circularam sob o nome de Esdras. Ver os artigos separados sobre I e II Esdras, que são livros apócrifos.

O livro canônico de Esdras faz parte da terceira divisão do cânon hebraico, chamada Escritos ou Hagiógrafos. No hebraico, aparecia originalmente combinado com Neemias, formando uma unidade. A tradição judaica atribui o livro de Esdras a Esdras. Pelo menos, suas memórias estão incluídas no livro.

IV. Autoria e Data

Questões como estilo, abordagem, propósito comum e repetição de usos verbais apontam para um compilador que trabalhou sobre os livros de Crônicas, Esdras e Neemias, como se formassem uma só unidade.

Várias fontes informativas podem ser percebidas; portanto, se Esdras foi o autor, então ele atuou quase sempre como mero compilador de materiais já existentes. Precisamos reunir em um único bloco os seguintes materiais:

1. As memórias de Esdras (Esd. 7.27 - 9.15). O emprego da primeira pessoa do singular nessa seção não significa, necessariamente, que Esdras, e somente ele, tenha escrito a unidade inteira, conforme alguns pensadores têm dito. 2. /As memórias de Neemias (Nee. 1.1 - 7.5; 11.27-43; 13.4-30). 3. Os documentos em aramaico (sendo esse o idioma diplomático da época, Esd. 4.8-24), que, evidentemente, pertencem, em ordem cronológica, a um período um pouco anterior ao primeiro capítulo do livro de Neemias. Cf. Esd. 4.21 com Nee. 1.3. No aramaico, temos a carta a Dario I e sua resposta (Esd. 5.1 - 6.18). Além disso, nesse idioma, temos a autorização de Artaxerxes para que os judeus retornassem do cativeiro à sua terra (Esd. 7.12-26). 4. Em seguida, várias listas de nomes foram inseridas com certa variedade de propósitos: a. os exilados que retornaram (Esd. 2; comparar com Nee. 7); b. aqueles que se tinham casado com mulheres gentias e tiveram de divorciar-se delas quando da reforma religiosa de Esdras (Esd. 10.18-43); c. os construtores das muralhas de Jerusalém e os trechos onde eles trabalharam (Nee. 3); d. os líderes que apuseram seu selo ao pacto estabelecido em tomo da restauração de Israel e seus novos começos (Nee. 10.1-27); e. a alocação do povo, em Jerusalém e nas circunvizinhanças (Nee. 11); f. as listas de sacerdotes e levitas, até Jadaia (Nee. 12.1-26). Talvez esse tenha sido o Jadaia que foi sumo sacerdote durante o reinado de

Dario II (338-331 A.C.). Supomos que listas como essas estivessem guardadas nos arquivos do templo. Um autor qualquer dificilmente poderia tê-las arranjado sozinho. 5. Depois disso, temos a porção narrativa do próprio autor-compiler, procurando reunir todo esse material e unificar as diversas inserções feitas. A tradição judaica piedosa atribui a obra inteira a Esdras, mas a maioria dos eruditos modernos pensa que algum compiler desconhecido se mostrou ativo. O próprio livro é anônimo, pelo que não há como chegar a conclusões indubitáveis sobre a questão da autoria.

Data. As várias datas atribuídas ao livro dependem da identidade do rei Artaxerxes, referido no livro, isto é, se foi Artaxerxes I ou Artaxerxes II. Isso cria uma diferença de cinquenta anos, de 458 A.C. para 397 A.C. Alguns estudiosos supõem que a escrita real pudesse ter ocorrido cem anos ou mais após eventos descritos. Se o Jada de Nee. 12.11,22 fosse identificado com o sumo sacerdote desse nome, do reinado de Dario III (338-331 A.C.), então o livro de Esdras, em sua forma final, poderia datar dessa época. Uma cópia atualizada, entretanto, pode ter sido feita com base nessa adição, e o restante pode ter sido preparado algum tempo antes.

V. Cânon

A canonicidade de Esdras-Neemias nunca foi posta seriamente em dúvida. Esdras, uma espécie de segundo Moisés, foi o fundador da segunda república judaica, por assim dizer, pelo que também tinha enorme prestígio dentro das tradições judaicas. A unidade Esdras-Neemias aparece no terceiro grupo do cânon hebraico,

intitulado Escritos ou Hagiógrafos. Ilogicamente, antecede os livros de Crônicas, naquela coletânea hebraica; mas, provavelmente, isso se deve ao fato de que os livros de Crônicas são paralelos aos livros históricos de Samuel e Reis, pelo que poderiam ser lidos como um suplemento, e não como uma continuação histórica desses escritos.

VI. Alguns Problemas

Os informes históricos existentes no livro de Esdras nem sempre concordam com aquilo que se sabe, através da história secular. Além disso, alguns estudiosos vêem certas discrepâncias internas entre as várias fontes informativas incorporadas pelo livro. Consideremos os três pontos seguintes:

1. Ciro, em Esd. 1, reconheceu o Deus dos judeus, Yahweh. Mas um monarca pagão faria tal coisa? Qualquer político teria o cuidado de tratar respeitosamente as crenças religiosas de um povo. Os registros contemporâneos que envolvem Ciro ilustram precisamente isso, por parte dos decretos reais.

2. Em Esd. 3.8 lemos que Zorobabel lançou os alicerces do templo de Jerusalém, mas em Esd. 5.16 isso é atribuído a Sesbazar, referido ali como alguém que já havia falecido. Alguns estudiosos pensam que a construção se processou em dois estágios: um iniciado por Sesbazar, e outro por Zorobabel. Ou então Sesbazar foi o líder oficial, ao passo que Zorobabel foi um entusiasta ativo, tanto em 536 A.C, como posteriormente; em 520 A.C.

3. Com base em Ageu 2.18, aprende-se que os alicerces do templo foram lançados em 520 A.C.; mas Esd. 3.10 parece indicar que isso aconteceu em 536 A.C. Alguns supõem que ambos os informes digam a verdade,

e que o intervalo de dezesseis anos, entre a primeira e a segunda arrancadas, seja considerado um começo. É possível que isso tenha acontecido, e que mais de uma pedra oficial de fundação tenha sido lançada, cada qual assinalando um esforço específico de reconstrução. Explicações como essas são apenas conjecturas, embora não se revelem questões importantes para a fé, mesmo que sejam encontradas algumas discrepâncias. Os próprios livros sagrados não reivindicam perfeição. Essa é a reivindicação de teólogos, que injetam nas Escrituras idéias que elas mesmas não exprimem. Já vimos que a compilação da unidade Esdras-Neemias foi feita com algum defeito de arranjo cronológico. As deslocções cronológicas também formam um problema nos evangelhos; mas isso não envolve questões de fé, exceto para os harmonizadores que querem obter perfeição a qualquer preço. [1]



Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor Deus dos céus me deu todos os reinos da terra, e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá. Esdras 1:2

O imperador Ciro foi um dos mais ilustres estadistas da humanidade. Está no panteão dos grandes líderes como Augusto Cesar, Gengis Khan, Alexandre Magno, Faraó Ramsés, Napoleão, Carlos Martel, Abraham Lincoln e outros 100. Existe um livro volumoso chamado Ciropedia, biografia escrita por Xenofontes, que por sua vez era discípulo de Sócrates. Recomendo. Este homem tocado por Deus determina que o templo de Jerusalém seja reconstruído, pois havia sido destruído por Nabucodonosor, rei da Babilônia, 70 anos antes.

Estes são os filhos da província, que subiram do cativeiro, dentre os exilados, que Nabucodonosor, rei de babilônia, tinha transportado a babilônia, e tornaram a Jerusalém e a Judá, cada um para a sua cidade; Esdras 2:1

Esdras viveu na época do retorno do cativeiro da Babilônia. Os judeus foram deportados para Babilônia onde ficaram por 70 anos. Este evento histórico trouxe muito sofrimento para o povo judeu. Mas Deus nunca desamparou o povo de Israel. Lá os judeus aprenderam a trabalhar com banco, financiamento e economia como nenhum outro povo da terra. Agora são 2500 anos acumulados de experiências bancárias. Os maiores bancos do mundo são controlados por judeus. Até então o

bilionário judeu-brasileiro Safra, dono do Banco Safra era o homem mais rico do Brasil. Morreu recentemente.



Porém muitos dos sacerdotes, e levitas e chefes dos pais, já idosos, que viram a primeira casa, choraram em altas vozes quando à sua vista foram lançados os fundamentos desta casa. Esdras 3:12

O primeiro templo feito por Salomão era rico e belo, depois da destruição, iniciou-se a construção do segundo templo que era mais humilde. Os sacerdotes idosos de Israel choraram ao lembrar da gloria do primeiro. É preciso ter em mente que assim como estes sacerdotes, muitos hoje em dia valorizam muito o prédio onde a verdadeira igreja, que são as pessoas se reúnem, quando devemos valorizar a espiritualidade do povo.

Lembremos que durante a era dos apóstolos e nos dois séculos seguintes a Cristo a igreja se reunia em praças, terrenos, em sítios, terraços e até cemitério. A construção de "templos cristãos" só ocorreu muito tempo depois dos apóstolos morrerem.

Não adianta prédios bonitos e vidas espirituais vazias.

E alugaram contra eles conselheiros, para frustrarem o seu plano, todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de Dario, rei da Pérsia. Esdras 4:5

DARIO, O GRANDE

- Realizações administrativas
- Satrapias (Províncias)
- ✓ Olhos e ouvidos do Rei (Auditores)
- ✓ Dárico (Moeda única)
- ✓ Correios e Estradas Reais
- ✓ Capitais: Susa, Persepólis, Ecbátana e Sardes
- Conquista da Ásia Menor e cidades-gregas

PERSAS



Dario, o Grande (à direita) e seu filho e sucessor, Xerxes I

Alugar conselheiro é o que hoje chamamos de contratar uma agência de consultoria

Inimigos de Israel gastavam dinheiro para destruí-los. Hoje é a mesma coisa. Estes dias o Hamas na faixa de Gaza lançaram 2 mil foguetes em Israel. Imaginem se usassem este dinheiro para gerar empregos, instalar fábricas.

Na faixa de Gaza quase todos são desempregados. Não há uma fábrica no país.



Hamas Lança foguetes em Israel, chegando dias em que mais de cem foguetes são lançados. Israel revida com precisão como este foguete que destruiu a casa do líder do Hamas e matou 42 pessoas. Depois os palestinos chamam a imprensa e acusam Israel de “genocídio”. Palhaços!!!!

Não gaste seu tempo brigando e pensando como destruir ou difamar seu desafeto. Vai construir seus objetivos e sonhos!

E os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá, e em Jerusalém; em nome do Deus de Israel lhes profetizaram. Esdras 5:1

Alguns pontos interessantes deste texto:

CRONOLOGIA - A Bíblia é uma coleção de 66 livros que narra histórias relativamente em ordem cronológica. Mas aqui vemos Esdras era contemporâneo dos profetas Ageu e Zacarias, mas estes escreveram livros que estão em outra sessão bem a frente do livro de Esdras.

Outro ponto:

Deus é o criador de todos, ama todos os povos e etnias, mas ele escolheu a nação de Israel para que ela carregasse o nome de Deus. Portanto nós cristãos temos um vínculo de respeito e admiração muito grande pelo Estado de Israel. Havendo um plano divino e um futuro grandioso para a nação de Israel chefiar as nações.



Benjamin Netanyahu, herói de Israel.

E edificaram e terminaram a obra conforme ao mandado do Deus de Israel, e conforme ao decreto de Ciro e Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia. Esdras 6:14

Coisa linda a operação de Deus. O Senhor decretou e colocou no coração dos três grandes reis da antiga Pérsia que o império Persa iria bancar toda a obra da reconstrução do templo de Jerusalém. Eu acredito no livre arbítrio dos seres vivos e mesmo neste livre arbítrio Deus encontra espaço para colocar decretos nos corações dos homens.

Tem coisas que vem na sua vida que vem de Deus, não adianta você lutar, resistir e rejeitar. Aceite os decretos de Deus. Por isso Jesus ensinou: Seja feita a TUA vontade assim na terra como no céu

Este Esdras subiu de Babilônia; e era escriba hábil na lei de Moisés, que Javé Deus de Israel tinha dado. Esdras 7:6

A função de escriba nos tempos antigos era uma categoria muito privilegiada. Como a própria raiz da palavra indica, escriba era quem sabia escrever. Só perdia em prestígio para o rei, sacerdote e doutores da lei. Havia juízes, reis e médicos analfabetos, mas nunca um escriba. Desta palavra saiu outras como: escrivão, escritor, e escriturário.

Este Esdras da Bíblia era uma figura tão respeitada na Pérsia que Deus fez com que os reis persas da sua época lhe desse poder e acesso ao dinheiro público para reconstruir o templo de Jerusalém e ainda permitir que todos os judeus deportados por Nabucodonosor pudessem voltar para Israel. Este é o segundo êxodo dos judeus, primeiro do Egito, agora da Babilônia.

Nós, pois, jejuamos, e pedimos isto ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações. Esdras 8:23

Esdras nos ensina a jejuar com propósito, no caso para Deus guardar a caravana do êxodo da Babilônia a Israel. Outra coisa. A oração move o coração

de Deus. O Senhor quer interagir conosco e espera nosso clamor. Ele quer ver nosso interesse de buscá-lo.



E, ouvindo eu tal coisa, rasguei as minhas vestes e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e sentei-me atônito. Esdras 9:3

Os judeus e os povos orientais nos tempos antigos quando tinham uma grande tristeza como luto, tinham o hábito de rasgar suas vestes e arrancar o cabelo e a barba. Muitas vezes se vestia de saco e colocava cinzas na cabeça.

Realmente era demonstração exacerbada.

E enquanto Esdras orava, e fazia confissão, chorando e prostrando-se diante da casa de Deus, ajuntou-se a ele, de Israel, uma grande congregação de